

PLANO DE ATIVIDADE REMOTA – NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

CURSO ATENDIDO: LETRAS INGLÊS

OFERTA COMPONENTES CURRICULARES

	DISCIPLINA (COMO APARECE NO PPC)	CODIGO DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CARÁTER DA DISCIPLINA			PERIODO		NUMERO DE ALUNOS INTERESSADOS	DOCENTES (ATÉ 3)
				OB	OP	ESP	INÍCIO	FINAL		
1										
2										
3										
4										
5										

Legenda: Obrigatória. OP: Optativa ou Eletiva. ESP: Especial. Esta planilha deve ser acompanhada do Plano da Disciplina

PLANO DE DISCIPLINA – ADAPTAÇÃO – RESUMO EXECUTIVO

1. NOME DA DISCIPLINA: Literatura Brasileira II

2. EMENTA: Diálogo contemporâneo com as literaturas quinhentistas (de informação e jesuítica), barrocas (baiana e mineira), árcades (neoclássica e iluminista) e românticas da primeira e da segunda fase (ultrarromântica). As influências desses períodos na literatura brasileira atual. O diálogo com a cena de origem. Diálogo contemporâneo com a terceira fase romântica e com os períodos pós românticos que antecederam o pré-modernismo: realismo/naturalismo, impressionismo, parnasianismo e simbolismo. As ocorrências e influências desses períodos na literatura brasileira contemporânea. Diálogo contemporâneo com o pré-modernismo. Seus reflexos e influências na literatura do presente.

3. JUSTIFICATIVA: Este curso tem como foco o estudo da literatura brasileira desde as letras coloniais até o advento do simbolismo, como prevê a ementa. A proposta, no entanto, parte de uma postura crítica frente aos fundamentos do cânone da historiografia literária brasileira e propõe possibilidades de mudança de paradigma no ensino da literatura. Nesse sentido, a disciplina optou por adotar um viés de leitura e compreensão da literatura brasileira. Isso, de um lado, pode implicar uma redução, mas por outro, pode proporcionar um aprofundamento das leituras analíticas das obras selecionadas para discussão. Arriscando o percurso, nosso pressuposto básico toma como hipótese uma interpretação da história pautada pela violência. Essa hipótese vem sendo pensada por diversos estudiosos, tais como, Jaime Ginzburg, Karl E. Schollhammer, entre outros. O pano de fundo mais amplo dessa postura crítica entende que a formação da sociedade e da cultura brasileiras se fundamenta em traumas constitutivos, figurando o processo colonial e o escravismo como os mais arraigados. Para enfrentar tal problema, é preciso questionar o fato de que literatura brasileira não se reduz a uma síntese nacionalista, ou seja, a disciplina adota uma proposição teórica segundo a qual não é possível estudar a relação da literatura com os conflitos sociais sob a perspectiva de uma conciliação totalizante de nossas forças históricas. Para tanto, propomos a leitura dos autores deste vasto período temporal buscando examinar como essas obras e autores podem ser importantes não apenas por suas características formais e enquadramento a uma escola literária, mas, sobretudo, porque uma aproximação entre eles podem contribuir para a reflexão sobre os problemas históricos constitutivos de nossa cultura, a qual, tem em sua base, um longo processo histórico de violências.

4. OBJETIVOS: Abordar e discutir panoramicamente as escolas literárias brasileiras do Quinhentismo ao Pré-modernismo, no sentido de situá-las no contexto histórico, percebendo os ecos dessas escolas na produção literária contemporânea.

5. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO:

6. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Paulo Eduardo Benites de Moraes

Estagiárias de Pós-Graduação: Patrícia Pereira da Silva e Veranilce Marialva Botelho

PERÍODO DE EXECUÇÃO: 21/06/2021 a 18/10/2021 (Encontros virtuais- google meet)

8. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

AULA	CONTEÚDO
23/06	PARTE I A INVENÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA
30/06	
07/07	
	1) Texto de Luis Bueno “Depois do fim? Ainda história de literatura nacional?” 2) Antonio Candido (Formação da Literatura Brasileira) 3) Machado de Assis (Instinto de Nacionalidade)
14/07	PARTE II CULTURA E COLONIZAÇÃO
21/07	
28/07	
	1) José de Anchieta “Feitos de Mem de Sá” 2) Pero Vaz de Caminha Texto de Jaime Ginzburg 3) A poesia de Gregório de Matos
04/08	PARTE III LITERATURA NEGRA NO BRASIL
11/08	
18/08	
	1) Maria Firmina dos Reis / Júlia Lopes de Almeida 2) Alphonsus Guimaraens 3) Castro Alves
25/08	PARTE IV LITERATURA E REALIDADE SOCIAL
01/09	
08/09	
	A obra de Machado de Assis Literatura e Sociedade – Antonio Candido
15/09	PARTE V SEMINÁRIOS
22/09	
29/09	

	Os acadêmicos(as) deverão escolher obras da Literatura Brasileira para proporem uma atividade de leitura e análise a ser apresentada e debatida em grupo. OBS: O professor indicará uma lista com sugestões que poderá ser preenchida por novas sugestões dos próprios alunos e participantes da disciplina.
11/10	Entrega do Trabalho Final

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA	CARGA HORÁRIA
Encontros de aula	21/06 a 13/10	Virtual	Google Meet	20H
Orientações para o trabalho final	29/09 a 06/10	Virtual	Google Meet	10H
Leituras Obrigatórias	21/06 a 13/10	Envio em PDF	Google Drive	20H
Escrita do Trabalho Final	06/10	Arquivo Word, Times New Roman, Tamanho 12, 1,5 entre linhas, Parágrafo 1,25cm. Seguir normas da ABNT.	Envio pelo SIGAA	10H

HORÁRIO: 14 ÀS 17H

9. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A sistemática de avaliação consistirá na participação efetiva dos debates da disciplina e na entrega de um trabalho final assim organizado:

Opção 1. Relatório de estudos

Parte 1. Selecionar, para cada uma das aulas, um ou dois tópicos que despertaram interesse. Escolher passagens de exposição do professor e um texto da bibliografia, literário, teórico, crítico ou histórico, que você leu e tem vínculo com o(s) tópico(s). Realizar descrições dessas passagens e de elementos relevantes desse texto (aproximadamente meia página ou 200 palavras para cada aula). **Parte 2.** Escolher, entre os tópicos levantados, aquele que você considere mais importante. Refletir, com base em seus estudos prévios ou em interesses de estudos no presente, sobre como você estudaria esse tópico, e por que o considera relevante (aproximadamente duas páginas).

Opção 2. Estudo crítico em esboço

Escolher duas obras estudadas na disciplina (dois filmes; dois textos literários; ou um texto literário e um filme) e um tópico abordado em aula que tenha despertado interesse. O estudo terá pelo menos uma página sobre a primeira obra escolhida, uma página sobre a segunda obra escolhida, uma página levantando semelhanças e diferenças entre elas, e uma página sobre as possibilidades de desenvolvimento das reflexões, em situações futuras, quando, em hipótese, o tempo para elaborar ideias fosse mais extenso. Serão utilizados pelo menos dois textos de apoio mencionados em aula, como apoio em termos teóricos ou críticos. É importante que cada aluno escolha obras e tópicos com os quais tem mais afinidade. Com uma breve introdução e referências bibliográficas, o trabalho terá aproximadamente cinco páginas. O professor pode aceitar propostas, nas quais a comparação seja entre textos (literário, ensaístico, cinematográfico, etc.) estudado na disciplina, e textos que não estão no programa.

OBS: Estão programadas 2 aulas para reuniões individuais de orientação para a realização do trabalho final. Será enviado um cronograma com os horários de atendimento para cada aluno a fim de que possa definir caminhos teóricos e metodológicos para a elaboração do trabalho final.

10. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2003.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, 1).

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BOSI, Alfredo, org. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, s.d.

BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 3. Ed. São Paulo: companhia das letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987. CANDIDO, Antonio. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002.

_____. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: ouro sobre azul, 2015.

DEL PRIORE, Mary (org.); AMANTINO, Marcia (org.). História do corpo no Brasil. São Paulo: UNESP, 2011.

FINAZZI-AGRÒ, Ettore. Entretempos. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

GUINZBURG, Jaime. Crítica em tempos de violência. São Paulo: Edusp, 2017.

HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HANSEN, João Adolfo. Barroco, neobarroco e outras ruínas. Teresa, São Paulo, n. 2, p.10-67, dec. 2001. ISSN 2447-8997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116560>>. Acesso em: 15 July 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2447-8997.teresa.2001.116560>.

MORAES, Paulo Eduardo Benites de. Vieira: empenho retórico e pensamento político. In: A poética de Manoel de Barros: do discurso engenhoso de Vieira à arquitetura do *manuelês arcaico*. Tese de Doutorado, PPG Letras/Estudos Literários, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2018.

MOURA, Clovis. História do negro brasileiro. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

PÉCORA, Alcir. O teatro do sacramento. Campinas: UNICAMP, 2008.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SARAIVA, José Antonio. O discurso engenhoso. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SCHOLLHAMMER, Karl Eric. Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Lima Barreto: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SOUZA, Jessé. Subcidadania brasileira. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

Ficção Brasileira

ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó.

ASSIS, Machado. Melhores contos.

Pe. José de Anchieta

Pe. Antonio Vieira

Gregório de Matos

Alphonsus Guimaraens

Alvares de Azevedo

Castro Alves

Maria Firmina dos Reis

Julia de Lopes de Almeida

Filmografia

O nó do diabo. Produtora: Vermelho Profundo com coprodução da Electra Filmes. Direção: Ramon Porto Mota, Jhésus Tribuzi, Ian Abé, Gabriel Martins. Roteiro: Jhésus Tribuzi, Ramon Porto Mota, Ian Abé, Gabriel Martins, Anacã Agra, João Matias, Fabiano Raposo. Produção: Ramon Porto Mota, Ian Abé, Lucas Guimarães Salgado, Mariah Benaglia.